

Fazer o editorial deste número da revista é particularmente gratificante!

Ao fim de quatro de anos de trabalho no projecto que é já uma realidade consolidada — a revista “Medicina Interna” — é com redobrado entusiasmo que assinalo a publicação de dois artigos que consubstanciam bem as razões por que lutámos pela criação desta revista.

A publicação do trabalho coordenado pelo Dr. Jorge Crespo, o artigo original “Doença de Behçet - Casuística Nacional”, merece uma primeira e especial referência. A Doença de Behçet é uma doença bem conhecida dos internistas, mas, até agora, em Portugal não existia nenhum estudo clínico e epidemiológico com a dimensão e qualidade do que agora é apresentado e que passará certamente a ser uma referência. Quero realçar que este estudo não se limitou ao levantamento de dados clínicos, mas faz a avaliação dos antigénios da classe I num número significativo de doentes que puderam ser correlacionados com a população normal, o que permite um ganho de conhecimento das características fenotípicas da população portuguesa afectada por esta doença e do risco relativo dos portadores sãos de HLA B5 e do CREG B5 de por ela virem a ser afectados.

Mas a publicação deste artigo, para além da sua importância científica, reforça algumas das nossas convicções relativas às responsabilidades que cabem aos internistas, nomeadamente:

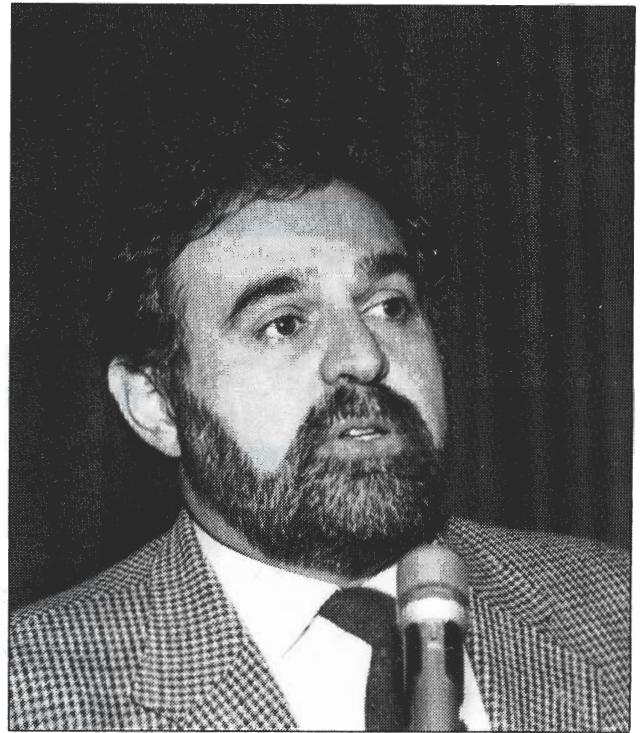
a) que aos internistas cabe uma função aglutinadora da experiência clínica e de dinamização do trabalho científico na nossa área;

b) que os internistas devem assumir o seu papel de coordenação e conjugação dos vários saberes/especialidades em torno de uma causa comum — uma doença ou grupo de doenças

c) que é possível estabelecer protocolos de cooperação/investigação multicentros, única via para se conseguir um número de casos que permita a realização de trabalhos cientificamente válidos e, deste modo, enriquecer o património colectivo;

d) que é possível realizar no nosso meio e com as nossas condições trabalhos de elevado nível científico, nomeadamente epidemiológicos, que só por si constituem base sólida para a realização de novos trabalhos;

e) que com rigor e firmeza é possível aos núcleos de estudo da nossa sociedade, como foi, neste caso, o Núcleo de Estudo das Doenças Auto-Imunes — através do Grupo



de Estudo de Doença de Behçet — apresentar projectos, realizar trabalhos e publicar resultados, dando assim um inegável contributo para o aprofundamento do conhecimento científico da nossa realidade.

O segundo artigo a merecer referência, “Avaliação da qualidade em Medicina Intensiva”, coloca em novos termos uma questão que sempre preocupou os internistas, que nunca os deixou indiferentes, mas que deverá ser abordada com um novo rigor e uma metodologia nova, metodologia essa que está em construção e para a qual os internistas podem e devem dar contributos decisivos pelo seu posicionamento estratégico no hospital.

Seremos capazes de avaliar e melhorar a qualidade das nossas práticas no sentido de melhor servir aqueles que dependem de nós e de pôr em causa aquelas práticas que venham a demonstrar-se não lhes serem úteis? Este é um novo desafio que urge assumir!

“Doing the right things right”.

Faustino Ferreira